

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE COQUELUCHE - N° 03/2026

Secretaria de Estado de Saúde (SESACRE)

Elaboração: Área técnica de Coqueluche

Secretaria de Estado de Saúde

Rua. Benjamin Constant, 830 - Centro

Rio Branco - AC. 69909-850

Quarto andar, lado A

Governador do Estado do Acre

Gladson de Lima Cameli

Secretário de Estado de Saúde

Pedro Pascoal Zambon

Secretária Adjunta de Atenção à Saúde

Ana Cristina Moraes da Silva

Secretária Adjunta Executiva – Administrativo

Andréia Santos Pelatti

Contatos Técnicos

Coordenador do Núcleo de Doenças Imunopreveníveis

Renata Sonaira Meireles

Departamento de Vigilância em Saúde – DVS

Antonia Gerines Arruda Rangel

Área Técnica de Vigilância Epidemiológica da Coqueluche

Técnica responsável: Antônia Zacarias Campêlo

BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO DE COQUELUCHE - Nº 02/2026

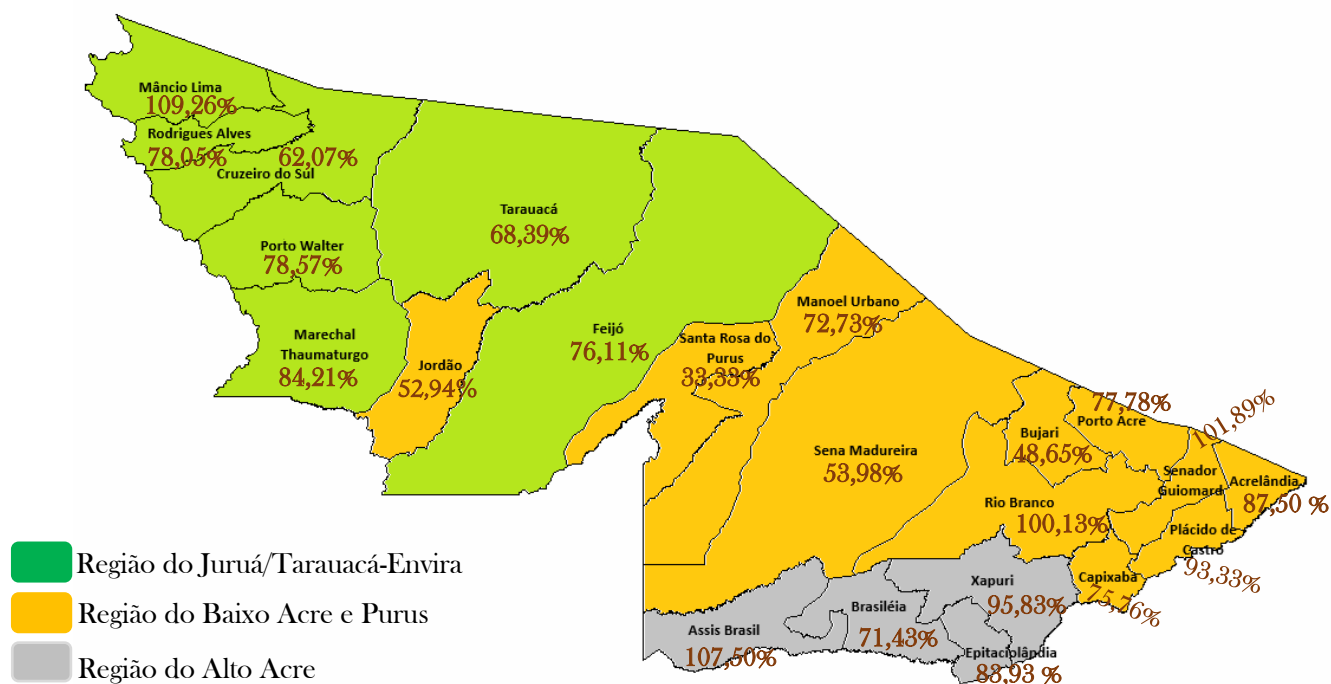
1. Panorama epidemiológico geral da coqueluche. Acre, 2025/2026*

Quadro resumo

Nº DE CASOS NOTIFICADOS		Nº DE CASOS CONFIRMADOS		Nº DE CASOS DESCARTADOS		Nº DE ÓBITOS		TAXA DE INCIDÊNCIA (%)	
2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026	2025	2026
25	23	14	3	11	11	0	0	1,58	0,34

O quadro acima apresenta dados quantitativos acerca do número de casos notificados, casos confirmados, casos descartados e número de óbitos, extraídos do sistema SINAN-Net e a taxa de incidência, calculada com base no número de casos novos, confirmados, em 2025 / 2026 e o número da população geral suscetível residente no Estado do Acre (IBGE).

1.2. Percentual de cobertura vacinal - Penta (DTP/HepB/Hib), por município de residência. Acre, 2026



Fonte: Painel do MS- Atualização em 30/04/2026. Doses aplicadas até o dia 01/03/2026



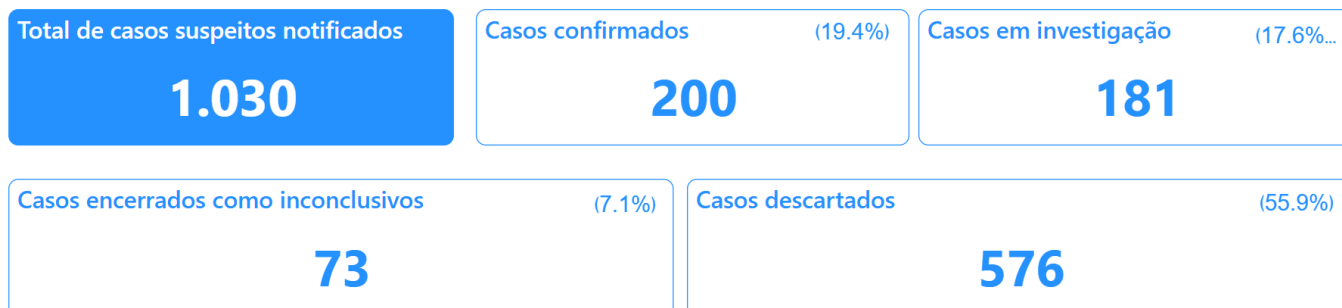
2. Apresentação

Este Boletim Epidemiológico apresenta a situação da coqueluche no Brasil e no estado do Acre, com análises referentes ao período de 2025 até a Semana Epidemiológica (SE) 8 de 2026. O objetivo é subsidiar gestores, profissionais de saúde e a rede assistencial na avaliação do cenário epidemiológico, apoiando a tomada de decisões, o planejamento de ações e o fortalecimento das estratégias de vigilância, prevenção e controle da doença. As informações apresentadas são provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), do Painel Epidemiológico de Coqueluche do Ministério da Saúde e do Painel de Cobertura Vacinal por local de residência, refletindo os dados disponíveis no período analisado.

3. Dez coisas que você precisa saber sobre a coqueluche

1. **Altamente contagiosa:** A coqueluche se espalha facilmente pelo ar através de gotículas respiratórias liberadas quando uma pessoa infectada tosse ou espirra.
2. **Sintomas iniciais parecem um resfriado:** Nos primeiros 7 a 10 dias, os sintomas são leves e semelhantes a uma gripe comum: coriza, febre baixa e tosse leve.
3. **Tosse seca e severa:** Após a fase inicial, a tosse piora drasticamente, tornando-se uma tosse seca, descontrolada e com acessos intensos (paroxismos), que podem durar de 6 a 10 semanas.
4. **"Guincho" ao respirar:** A tosse é tão intensa que, ao inspirar, o paciente faz um som característico, um "guincho" agudo, devido à dificuldade de respirar.
5. **Perigosa para bebês:** Bebês menores de 6 meses têm maior risco de complicações graves, como pneumonia, desidratação, dificuldade para respirar e apneia — quando param de respirar brevemente). Parada respiratória e até morte.
6. **Pode causar vômitos:** A intensidade da tosse é tão grande que frequentemente provoca vômitos, exaustão extrema e pode causar tosse que leva a desmaios.
7. **Vacinação é a melhor prevenção:** A vacina é a forma mais eficaz de prevenção. No Brasil, o SUS oferece a vacina pentavalente para bebês (2, 4 e 6 meses) e dois reforços aos 15 meses e 4 anos com a DTP.
8. **Vacinação em gestantes é fundamental:** Gestantes devem se vacinar a partir da 20ª semana com a vacina DTPA. Isso protege a mãe e garante que anticorpos sejam passados para o bebê antes do nascimento.
9. **Tratamento com antibióticos:** Sendo uma doença bacteriana, a coqueluche é tratada com antibióticos. Quanto mais cedo o tratamento for iniciado, menores as chances de complicações e menor a transmissão.
10. **Surto mundial e aumento de casos:** A coqueluche ocorre em ciclos e o número de casos tem aumentado globalmente, incluindo registros na Europa e no Brasil, exigindo atenção contínua à vacinação.

4. Tabela 1 - Panorama dos casos suspeitos, notificados e sua classificação. Brasil, 2026

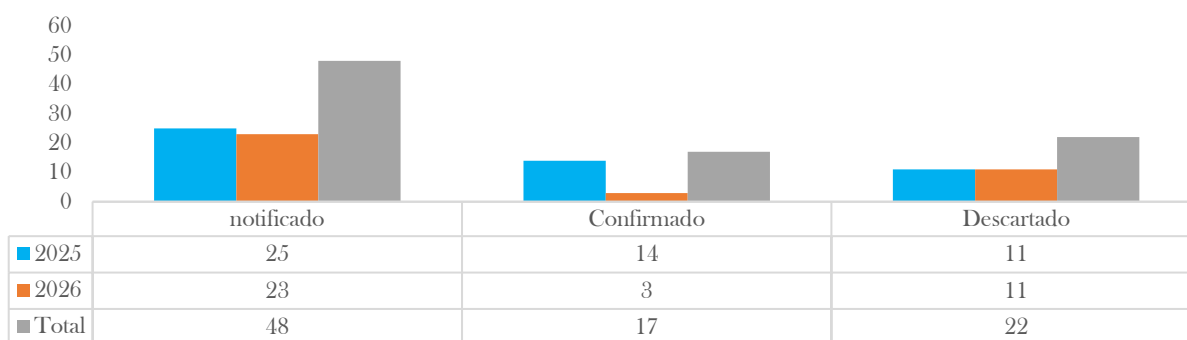


A tabela 1- Registra 1.030 casos suspeitos notificados, distribuídos conforme a classificação final. Dentre esses, 200 casos (19,4%) foram confirmados, evidenciando circulação relevante do agravo. Permanecem 181 casos (17,6%) em investigação, podendo haver alteração na distribuição dos resultados à medida que os casos sejam concluídos.

A maior proporção corresponde a 576 casos descartados (55,9%), indicando que mais da metade das notificações não atendeu aos critérios de confirmação. Adicionalmente, 73 casos (7,1%) foram classificados como inconclusivos, em geral devido à insuficiência de informações ou evidências diagnósticas.

5. Situação epidemiológica de coqueluche no estado do Acre

Gráfico 2 - Distribuição de casos notificados, confirmados e descartados por coqueluche, segundo ano de início dos sintomas. Estado do Acre - 2025 a 2026*



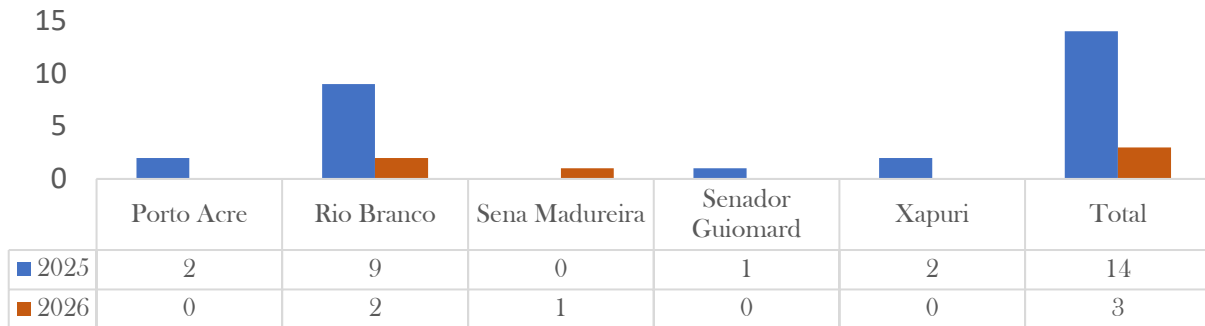
Fonte: SINAN-Net

*Dados atualizados em 30/04/2026

O Gráfico 2 - Apresenta a distribuição dos casos de coqueluche no estado do Acre, segundo ano de início dos sintomas, em 2025 e 2026. Em 2025, foram registrados 25 casos notificados, dos quais 14 (56,0%) foram confirmados e 11 (44,0%) descartados. Em 2026, até a Semana Epidemiológica 17 (SE 17), foram notificados 23 casos, sendo 3 (13,0%) confirmados, 11 (47,8%) descartados. Verifica-se redução no número absoluto de casos em comparação ao ano anterior, além de menor proporção de confirmações. Os dados de 2026 ainda são preliminares e podem sofrer atualização, não sendo possível estabelecer tendência definitiva para o ano em curso.



Gráfico 3- Distribuição dos casos confirmados de Coqueluche, segundo o município de residência e ano de ocorrência, Estado do Acre, 2025 a 2026*

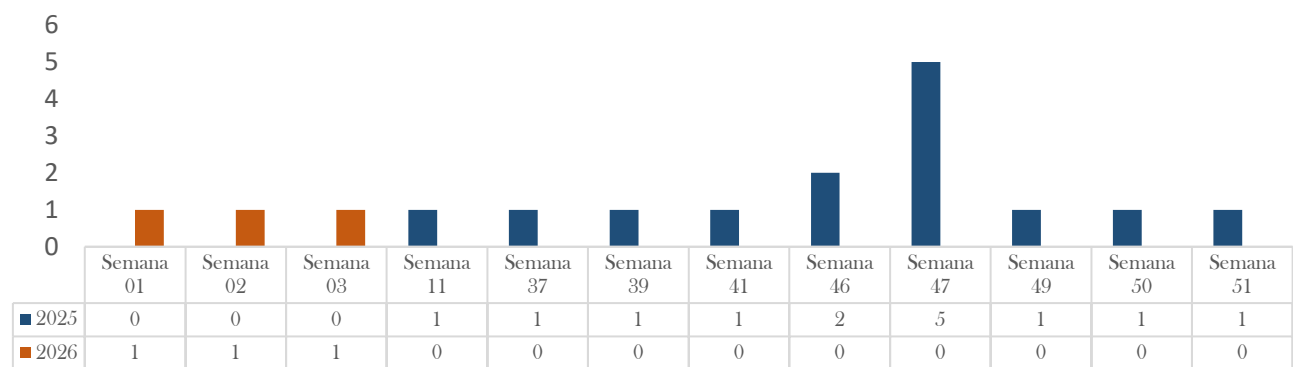


Fonte: SINAN-Net

* Dados atualizados em 30/04/2026

O Gráfico 3 - Demonstra que, em 2025, os casos confirmados de coqueluche no Acre concentraram-se principalmente em Rio Branco (9), com registros pontuais em Xapuri (2), Porto Acre (2) e Senador Guiomard (1). Em 2026, até a Semana Epidemiológica 17, observa-se redução no número de casos, com ocorrências em Rio Branco (2) e Sena Madureira (1). Mantém-se a concentração na capital em ambos os anos, com dispersão limitada para outros municípios. Ressalta-se que os dados referentes a 2026 são preliminares e estão sujeitos a atualização.

Gráfico 4- Distribuição dos casos confirmados de Coqueluche, segundo a semana epidemiológica e ano de ocorrência, Estado do Acre, 2025 a 2026*

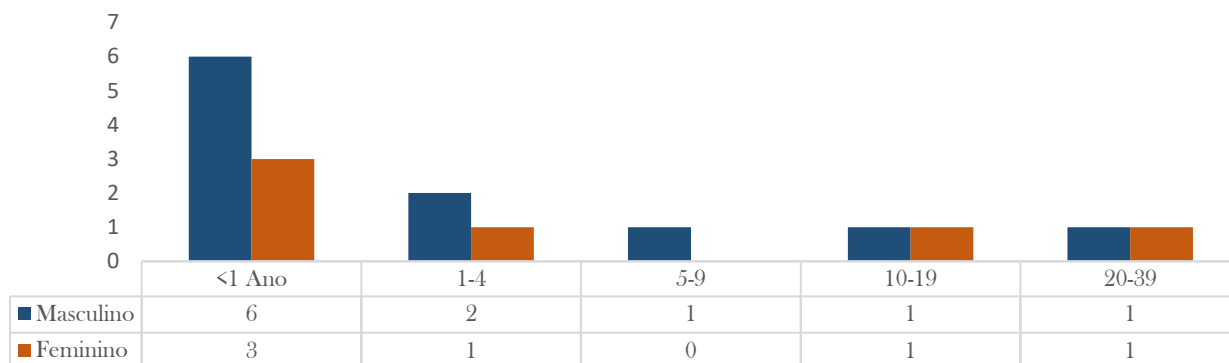


Fonte: SINAN-Net

* Dados atualizados em 30/04/2026

O Gráfico 4 - Evidencia que, em 2025, os casos confirmados de coqueluche no Acre concentraram-se no último quadrimestre do ano, com aumento a partir da SE 11 e pico na SE 47 (5 casos), seguido de redução nas semanas subsequentes. Em 2026, até a SE 17, foram registrados 3 casos, todos nas três primeiras semanas do ano, sem novas confirmações até o período analisado. Os dados de 2026 são preliminares e estão sujeitos a atualização.

Gráfico 5 - Distribuição de casos confirmados de coqueluche, segundo faixa etária e sexo. Estado do Acre - 2025 e 2026*

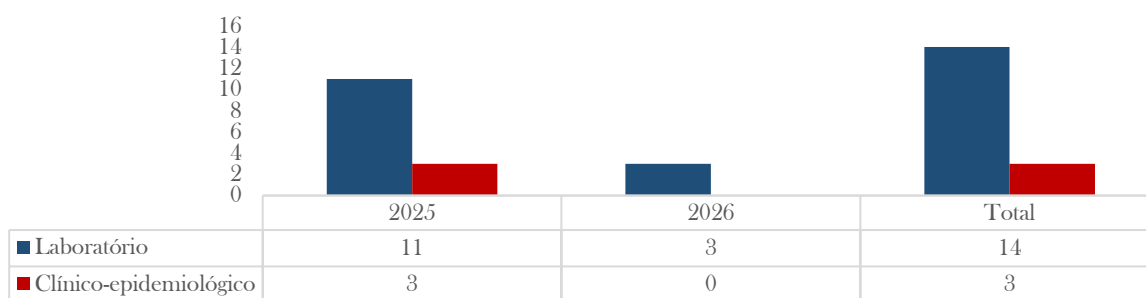


Fonte: SINAN-Net

* Dados atualizados em 30/04/2026

O Gráfico 5 - Demonstra que os casos confirmados de coqueluche no Acre, no período de 2025 a 2026, concentraram-se na faixa etária menor de 1 ano, com maior ocorrência no sexo masculino (6 casos) em comparação ao feminino (3 casos). Nas faixas etárias de 10 a 19 anos e 20 a 39 anos, observam-se registros semelhantes entre os sexos, com 1 caso cada. Já na faixa de 5 a 9 anos, houve registro apenas no sexo masculino (1 caso), sem ocorrência no sexo feminino. O padrão evidencia maior vulnerabilidade em menores de 1 ano, especialmente no sexo masculino, com distribuição reduzida e relativamente homogênea nas demais faixas etárias. Ressalta-se que os dados de 2026 são preliminares e estão sujeitos a atualização.

Gráfico 6- Distribuição dos casos confirmados de Coqueluche, segundo critério de confirmação e ano de ocorrência, Estado do Acre, 2025 a 2026*



Fonte: SINAN-Net/ Planilha de acompanhamento diário

* Dados atualizados em 30/04/2026

O Gráfico 6 - Demonstra que, no período de 2025 a 2026, a maioria dos casos confirmados de coqueluche no Acre ocorreu pelo critério laboratorial. Em 2025, foram confirmados 14 casos, sendo 11 pelo critério laboratorial e 3 pelo critério clínico-epidemiológico. Em 2026, até o período analisado, registram-se 3 casos, todos confirmados por critério laboratorial. No total do período, observa-se predominância do critério laboratorial 14 casos, em comparação ao clínico-epidemiológico 3 casos, evidenciando fortalecimento da capacidade diagnóstica laboratorial no estado. Ressalta-se que os dados de 2026 são preliminares e estão sujeitos a atualização.

7.Recomendações à população:

- Procurar atendimento de saúde imediato ao apresentar sintomas como tosse persistente (com ruídos), falta de ar, vômitos após tossir, febre ou cianose (lábios, unhas arroxeadas).
- Buscar atendimento se houver contato com pessoa com suspeita ou confirmação de coqueluche.
- Evitar compartilhar objetos de uso pessoal, especialmente com pessoas suspeitas da doença.
- Evitar locais fechados, pouco ventilados ou com aglomeração se houver suspeita ou diagnóstico de coqueluche.
- Usar corretamente a medicação prescrita, respeitando doses, horários e duração do tratamento.
- Evitar beijar recém-nascidos se estiver com tosse ou sintomas compatíveis com coqueluche.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar para evitar a disseminação da bactéria.
- Em casos suspeitos ou confirmados, garantir que o caso seja notificado à vigilância epidemiológica por meio do serviço de saúde.
- Procurar o serviço de saúde para orientações sobre vacinação contra a coqueluche.

8.Recomendações aos profissionais de saúde

- Notificar imediatamente os casos suspeitos ou confirmados à vigilância epidemiológica local.
- Reconhecer e dominar os sinais e sintomas característicos da coqueluche.
- Manter-se atualizado sobre a situação epidemiológica da região para atuação oportuna na prevenção e controle da doença.
- Utilizar sempre equipamentos de proteção individual durante os atendimentos.
- Manter a vacinação em dia, protegendo a si, familiares e a comunidade.
- Conhecer e aplicar corretamente os tratamentos indicados para coqueluche.
- Realizar coleta adequada de material de nasofaringe e encaminhá-lo corretamente ao Laboratório Central de Saúde Pública de Rio Branco.
- Verificar a validade dos kits diagnósticos utilizados.
- Orientar os pacientes sobre o uso correto da medicação e a importância de não interromper o tratamento.
- Investigar fatores de risco e identificar contatos intradomiciliares, sintomáticos ou não, durante o atendimento.
- Realizar as ações de prevenção e controle.

9.Referências

1. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Painel Epidemiológico da coqueluche. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/c/coqueluche/situacao-epidemiologica>.
2. **BRASIL. Ministério da Saúde.** *Guia de Vigilância em Saúde*. 6. ed. revisada. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. v. 2.
3. **BRASIL. Ministério da Saúde.** Nota Técnica Conjunta nº 165/2025-DPNI/SVSA/MS. Brasília: MS, 2025.
4. **Organização Mundial da Saúde (OMS).** Pertussis. Genebra: OMS, 2025. Disponível em: <https://www.oms.int/health-topics/pertussis>.
5. **ACRE. Secretaria de Estado de Saúde.** Perfil Epidemiológico da Coqueluche – Atualização nº 2. Semana Epidemiológica 8. Rio Branco: SESACRE, 2026. Dados preliminares sujeitos à alteração. Fonte: SINAN – Sistema de Informação de Agravos de Notificação. Atualizado em: 02 de março 2026.